

# A mulher e a lucta pela vida

## FEMINISMO THEORICO E FEMINISMO PRATICO



Uma das turnos que trabalham nas obras da Saracubana e as que se produzem o brago feminino

O feminismo continúa em plena ordem do dia. Não ha assumpto que tenha apaixonado tanto aos que o propugnam como esse. Em Londres, centro de onde se tem irradiado a propaganda suffragista, não raro se registram disturbios provocados na via publica pelas denodadas adeptas da equiparação dos direitos do homem e da mulher.

Nos paizes, como o nosso, onde a mulher ainda desfruta relativo bem-estar, ha um grupo de damas que batalham incansavelmente pela liberdade do sexo fragil. Não são essas damas, para felicidade dellas, as que têm maiores razões para promover toda essa agitacão. O feminismo no Brasil, sob certos aspectos, assemelha-se ao movimento de reivindicação social, que não passa, em grande parte, de puro platonismo intellectual, correspondendo ao desejo de acompanhar as idéas que se ventillam no Velho Mundo entre velhos povos. É claro que não temos aqui os mesmos problemas a resolver, mas um dia os teremos. Neste caso, os batalhadores do comunismo, do radicalismo e outros "ismos" são menos violentos, agem por ante-

cipação. Em verdade, comparavel ao desagrado "mugik", o servo de gleba do tempo dos Romanoff, só tivemos aqui os negros captivos, no período afluente da escravatura.

A Abolição victoriosa foi um movimento feito de cima para baixo, ao contrario do que fustosamente aconteceu na Russia, o que prova, mais uma vez, que são as classes conservadoras as unicas que devem promover as concessões liberais.

Si assim é, não haja duvida, tanto a campanha feminista, que no Brasil congrega hoje as damas da melhor sociedade, como os surtos de communição que a policia procura neutralizar, indicam em nosso paiz uma comprehensão mais lucida das reivindicações sociais. Não são os opprimidos, aqui, que pugnam pelos seus direitos. Nem precisam fazê-lo, porque ha sempre uma classe letrada, disposta ao sacrificio das idéas beneficiadoras do elemento proletario. É edificante!

Já tivemos enjoo de assignalar a cooperacão cada vez mais activa e eficiente que a mulher vai tendo em todos os ramos de actividade, no Brasil. A emancipação do sexo fragil não

se fez aqui por meios violentos, como aconteceu na Europa. É bem verdade que a nossa patria não ambiciona do modo directo e imperioso o direito do voto e outras prerogativas politicas, só uma classe muito reduzida alimenta semelhante aspiração e por ella se bate. O Rio Grande do Norte já concedeu esse direito às nossas patriotas daquella região, sem que, contudo, o facto possa ser levado á conta de uma assignalavel conquista.

A photographia que hoje publicamos nos mostra um aspecto bem curioso do trabalho feminino em nosso paiz. Até aqui, estavam habituadas a ver a mulher exercendo certas profissões consistentes com a sua proverbial fragilidade; o aspecto que acima reproduzimos nella apresenta homem a hombro com os reforçados trabalhadores das obras da Saracubana, no prolongamento Mayrink-Santos.

Esse não é, por certo, o feminismo theorico de algumas damas que fazem dos direitos da mulher motivos para conferencias, discursos e artigos, mas o feminismo pratico das que, amassando o pão com o suor do proprio rosto, vivem, antes de tudo, que o sexo fragil não é tão fragil como se pensa...